

Qualidade sem fronteiras os funcionários europeus da Casa da Boia

Renata Gerassati Castro de Almeida
Colaboração: Diogenes Sousa
Arte: Eduardo Grigaitis



Diretora: Adriana Rizkallah

Firma Rizkallah Jorge & Filhos Rua Florencio Abreu, 11

REGISTRO DE EMPREGADOS

N.º de Ordem 104 No. da Carteira Profissional _____
Serie _____

Nome CHRISTOF FORSTHUBER

Filiação Christof Forsthuber

Estado civil Solteiro Idade 22 anos. Data do nascimento 27 / 8 / 1916

Nacionalidade Austriaco Lugar do Nascimento Steyr. Austria

Residência Interlago Data da admissão ao serviço 7 / 8 / 1.939

Categoria e ocupação habitual Rebarbador Salário 1\$000 p/ hora

Forma de pagamento Horario Nomes dos beneficiários Os pais

Assinatura do empregado Christof Forsthuber Data 7 / 8 / 1939

Data da dispensa 29 de maço de 1940

Horario de Trabalho de 8 às 17 11/12 com intervalo de 1 horas para refeição e descanso.

Departamento Estadual de Registro de Interlagos
MAI 22 1939
U Encarregado
Só é válido registado com a presença do chefe do Setor de Registo

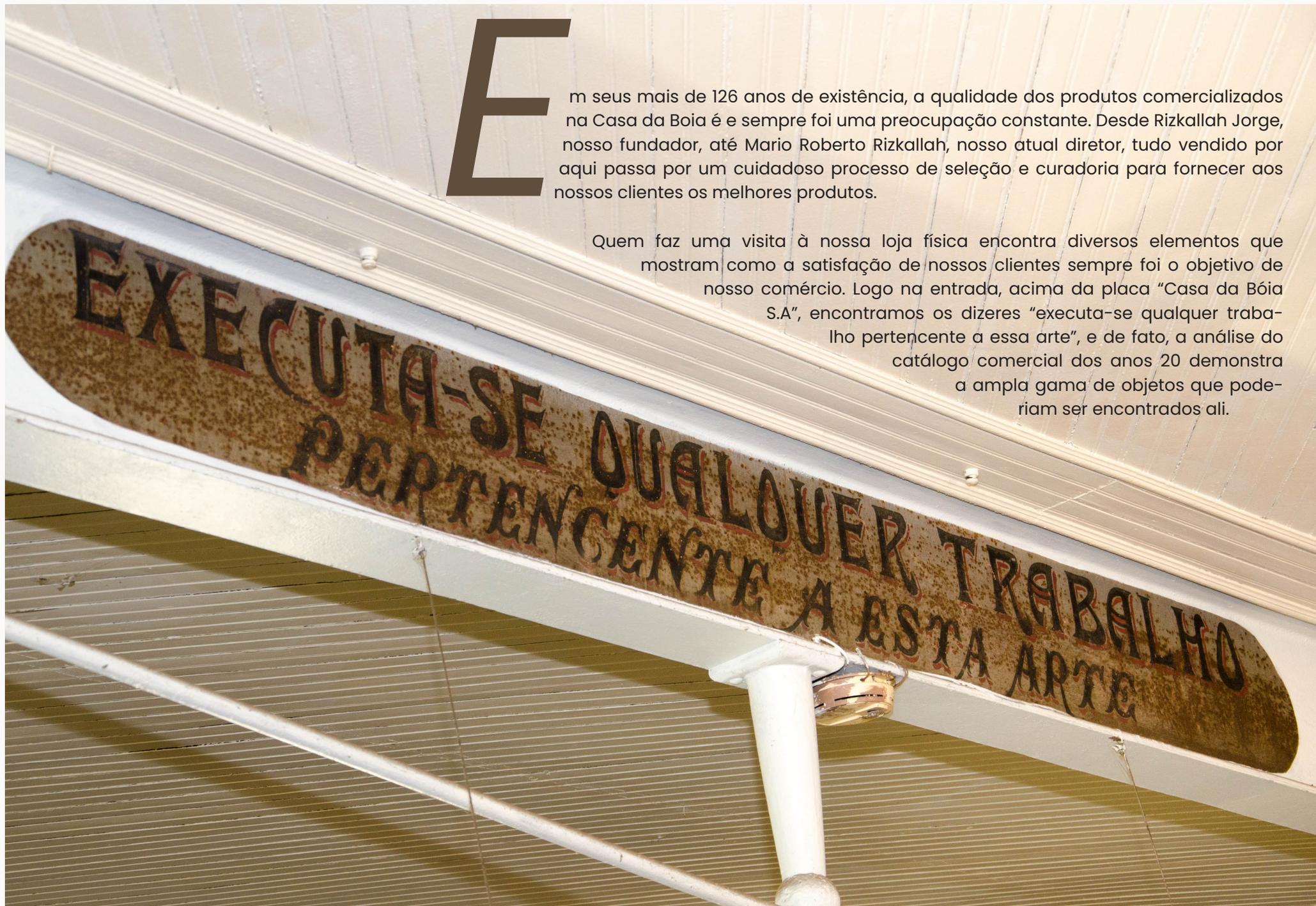
Forsthuber
Diretor de Organização do Trabalho



E

m seus mais de 126 anos de existência, a qualidade dos produtos comercializados na Casa da Boia é e sempre foi uma preocupação constante. Desde Rizkallah Jorge, nosso fundador, até Mario Roberto Rizkallah, nosso atual diretor, tudo vendido por aqui passa por um cuidadoso processo de seleção e curadoria para fornecer aos nossos clientes os melhores produtos.

Quem faz uma visita à nossa loja física encontra diversos elementos que mostram como a satisfação de nossos clientes sempre foi o objetivo de nosso comércio. Logo na entrada, acima da placa "Casa da Bóia S.A", encontramos os dizeres "executa-se qualquer trabalho pertencente a essa arte", e de fato, a análise do catálogo comercial dos anos 20 demonstra a ampla gama de objetos que poderiam ser encontrados ali.

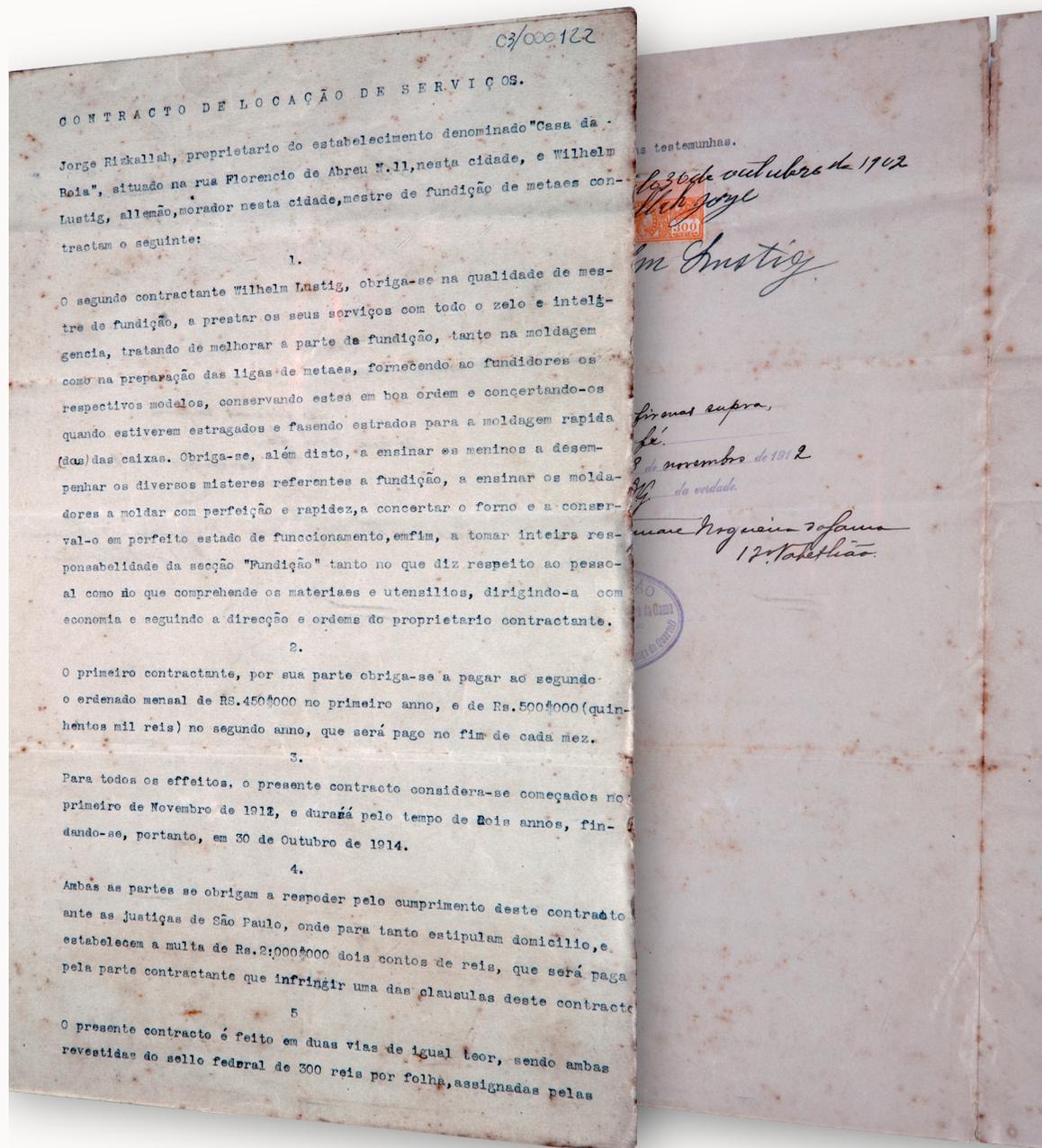


Para modernizar, otimizar e ensinar a fabricação de alguns objetos em sua indústria, o ano de 1912 foi bastante emblemático, uma vez que constam em nosso acervo ao menos três contratos firmados entre Rizkallah Jorge e funcionários europeus. O artesão desejava que sua produção correspondesse à dos locais considerados precursores no desenvolvimento das técnicas sanitárias, entre eles, a Inglaterra e a Alemanha.

Em outubro de 1912, Rizkallah contratou o alemão Wilhelm Lusting, identificado como mestre de fundição, até 1914, com o compromisso de melhorar o setor de fundição tanto na moldagem quanto na preparação das ligas. Seu salário era de 450 mil réis no primeiro ano e 500 mil réis no segundo.

Em troca, ele se comprometeu a ensinar sobre as ligas de metais, fornecer os modelos, ensinar como conservá-los, além de instruir seus aprendizes a como “desempenhar os diversos misteres referentes a fundição” e “a moldar com perfeição e rapidez, a consertar o forno e conservá-lo em perfeito estado de funcionamento”.

Portanto, todo o setor de fundição, no que diz respeito tanto às pessoas que trabalhavam ali, quanto o que compreendia os materiais e utensílios a serem utilizados, ficariam sob sua responsabilidade, cabendo ao mesmo coordená-lo visando a “economia” e a “ordem” (03/000122).



Importante documento do acervo da Casa da Boia, o contrato de trabalho do alemão Wilhelm Lusting, mostra como Rizkallah Jorge se preocupava com a formação dos "aprendizes" brasileiros, por meio da experiência dos estrangeiros.

Dear Sir,
I arrived in São Paulo a month ago, to work & superintend in your factory. I came here with the firm intention of giving you the benefit of my ~~work~~ ^{work} & experience in English factories. During the time that I have been here, I have been making small tools for your capstan work. The first tools I made were for ending & finishing tap seatings, they were this shape.  The first one had a flaw in the centre it snapped off at a touch of the casting. The second one was thrust into a bad casting, in fact one with a hard lump in the core hole, & likewise broke. The 3rd had better luck & worked properly. The next job was to make two screw dies, I was given a master tap to size them. I made them

Constam em nosso conjunto os documentos relativos à contratação, em uma viagem de Rizkallah Jorge para Birmingham, do inglês Frank Edney de Rookery Road, proveniente de Randsworth (Inglaterra). Edney foi contratado para trabalhar por um ano, a partir do momento de sua chegada em São Paulo, como superintendente das máquinas e na fabricação de ferramentas, ao que tudo indica adquiridas também na mesma ocasião de viagem à Inglaterra, para fabricação de torneiras de latão.

Rizkallah Jorge arcou com os custos de viagem de ida e volta correspondentes à "passagem de segunda classe de um vapor e terceira de caminho de ferro de Birmingham a São Paulo". Além disso, seu ordenado seria de 7 libras por mês desde o dia de sua saída de Southampton até a chegada a Santos, e de 15 libras durante o tempo restante do contrato (01/000118).

Após um mês de trabalho na Casa da Boia, o funcionário inglês endereçou uma carta a seu patrão prestando contas sobre os equipamentos e ferramentas fabricados ao longo deste período, e relatou não ser mais possível continuar trabalhando pelo prazo de um ano, como era inicialmente previsto, por motivos externos a sua vontade:

PAULO
Dear Sir,
I should like to state that since my arrival in São Paulo you have treated ^{me} very kindly & considerably & after finding that I could not eat at your house, you arranged for me to dine at the penião Allemo. & that I was quite satisfied with the food & since I left your house to sleep there that I was satisfied also with my room. The factory & work are also good & the only reason I wish to ^{leave} São Paulo for is that the climate is not suitable for my health.
Yours Respectfully,
F. E. Edney.

"eu estava muito doente para terminá-las. Eu tive de deixar a fábrica e ir para a cama, depois disso eu ainda me sinto incapaz de trabalhar duro nesse clima. Eu tentei muito, porém minha saúde está indo contra mim e me impondo voltar para casa."

O britânico pediu que Rizkallah lhe emprestasse o dinheiro para retornar a Birmingham, e que lá chegando lhe devolveria a soma (01/000080-001).

Em outra carta, Edney agradece a hospitalidade de Rizkallah, que o abrigou inicialmente em sua casa, até que este pudesse se mudar para uma pensão, resalta que o trabalho na fábrica e a comida eram ótimos, mas que as condições climáticas eram desfavoráveis a sua saúde, sendo assim, necessário retornar à Inglaterra (01/000080-002).

Pouco tempo depois de ser contratado o inglês Frank Edney expõe a Rizkallah Jorge as razões pelas quais não poderia mais permanecer em São Paulo: por não ter se adaptado ao clima da cidade.

03/000045

C O N T R A C T O

-- o --

Rizkallah Jorge, proprietario da "Casa da Boia", tendo contractado com Grosze Nipper, puchador, para trabalhar na mesma, faz com elle o seguinte contracto:

O prazo do contracto será de dois annos a contar da data da assignatura findo os quaes poderá ser prorogado o prazo de commum accordo. Acontecendo que uma das partes no fim deste prazo não queira continuar, deverá avisar a outra parte com um mez de antecedencia.

Grosze Nipper perceberá durante o prazo deste contracto o ordenado de doze mil réis por dia (Rs.12\$000).

Grosze Nipper não deverá faltar ao trabalho a não ser em caso de molestia ou outro motivo muito imperioso, e acontecendo faltar por algum destes motivos, não perceberá ordenado durante o dia ou dias que faltar. No caso de ter faltado ao trabalho e ser descoberto que durante essa falta trabalhado em alguma outra casa, sera isso considerado bastante para a quebra deste contracto e por conseguinte perderá o direito ao deposito da clausula a seguir.

Grosze Nipper para garantia deste contracto, deixará em poder de Rizkallah Jorge a importancia total dos ordenados do primeiro mez que trabalhar quantia esta que ficará em poder de Rizkallah até o vencimento deste contracto, sendo então restituída na totalidade de a Nipper não havendo motivo de quebra deste contracto. Caso sejam em parte ou na totalidade quebradas as clausulas deste contracto por Nipper, fica entendido que a quantia referida nesta clausula fica pertencendo a Rizkallah Jorge como multa por quebra de contracto e Nipper não terá o direito reclamar a mesma.

Nipper quando tiver de repucahr boias compromette-se a repuchar 10 a 12 dúzias destas de 1/2" por dia, e sendo chuveiros repuchar 45 a 50 destes por dia.

Nipper obriga-se ainda, a trabalhar com toda a seriedade na casa, faser o possivel para o bom andamento do trabahlo e terá para o serviço mais facil um ajudante o qual fará todo o serviço como:

chuveiros e limpar conhas de balanças
mesmo for ganhando pratica. Nipper obriga-se de modo que o mesmo fique habilitado a repuchador durante o prazo deste contracto.

mesmo que está vigorando para os demais
de pagamento.

por sua vez compromette-se a não deixar
alta de serviço a faser, assim como obriga-se este contracto não tendo havido motivo por
ra do mesmo.

Justos e contractados mandam passar o
mes assignam.

São Paulo 21 de 2 de 1912
Rizkallah Jorge
São Paulo 21 de Fevereiro 1912.
H Grosze Nipper

Em 21 de fevereiro de 1912, o puxador holandês Henrique Grosze Nipper foi contratado para trabalhar por um período de dois anos, a um custo de doze mil réis por dia. O contrato previa que Nipper não deveria faltar ao trabalho, exceto em caso de doença, e que seu ordenado diário seria descontado caso faltasse por outros motivos.

Ademais, se fosse constatado que havia se ausentado para trabalhar em outra fábrica, lhe seria aplicada uma multa por rescisão do contrato correspondente a um mês de seu ordenado (03/000045).

O contrato também estipulava a quantidade da produção diária de objetos esperada do funcionário: quando estivesse a repuxar boias, se comprometeu 'a repuxar 10 a 12 dúzias destas de 1/2" por dia, e sendo chuveiros, "repuxar 45 a 50 destes por dia".

Foram também abordados outros pontos concernentes à sua conduta na fábrica, reforçando que o mesmo se obrigava a trabalhar com toda a seriedade e fazer o possível para o bom andamento do trabalho.

Diferentemente de outros europeus o holandês Henrique Groszme Nipper, que trabalhou na Casa da Boia de 1912 a 1914, não retornou à Europa. Ao contrário, abriu uma metalúrgica com seu irmão Guilherme, vindo a se somar aos mais de 4.000 estrangeiros com negócios abortos em São Paulo nos anos 20.

Para a realização de seu ofício contaria com um ajudante encarregado de fazer serviços como “recoser e cortar chapa, furar chuveiros e limpar conchas de balanças” e que, conforme ganhasse prática nessas tarefas, Nipper poderia lhe atribuir mais serviços, além de se comprometer a ensiná-lo a repuxar de modo que o mesmo fique habilitado a fazer qualquer trabalho de repuxador ao fim do seu contrato de trabalho.

Em janeiro de 1920, os irmãos Henrique e Guilherme Grosze Nipper abriram sua empresa, segundo contratos arquivados na Junta Comercial, para a exploração de uma oficina metalúrgica, niquelação, tornearia de metais e todos os serviços concernentes a essa indústria, com um capital social de dez contos de réis (JUNTA COMERCIAL, p.630).

A partir de fins da década de 20 começam a aparecer vendas de sua empresa para a Secretaria de Viação, indicando que os mesmos haviam se estabelecido na capital, e haviam firmado o poder público como seus clientes. Em 1935, foi registrado um novo contrato social envolvendo, desta vez, apenas Henrique Grosze Nipper, e o austríaco Francisco Vocelka em uma indústria de metalurgia com capital de 40 contos divididos em partes iguais (JUNTA COMERCIAL, p. 4).

Observamos que as experiências de residir em São Paulo foram bastante distintas entre os três funcionários contratados:

Edney acabou não conseguindo cumprir seu contrato integralmente por suas dificuldades com o clima.

Lusting, ao que tudo indica cumpriu seu contrato, uma vez que não temos informações em nosso acervo sobre a quebra deste compromisso, mas as buscas em outros registros demonstram que este não fixou residência no Brasil, diferentemente de Nipper que resolveu abrir, com o irmão, a sua própria fundição na cidade.

Segundo notícias de jornais e passagens pela hospedaria de imigrantes, aparentemente, os irmãos Nipper já estavam no Brasil desde 1909.

Entre fins do século XIX e início do século XX, um grande fluxo de imigrantes procurou a cidade de São Paulo como destino, caso inclusive de nosso fundador, o sírio Rizkallah Jorge Tahan.

Esse contingente populacional desempenhou um papel fundamental no desenvolvimento econômico e social do Estado.

Os movimentos migratórios foram impulsionados por uma combinação de fatores econômicos, políticos e sociais, tanto nos países de origem quanto no Brasil, que tornavam a emigração como uma oportunidade de buscar uma vida melhor.

Os imigrantes contribuíram significativamente para a diversificação econômica de São Paulo. Além de trabalharem nas fazendas de café, muitos se estabeleceram em áreas urbanas, desenvolvendo o comércio, a indústria e serviços diversos, propiciando com que São Paulo se transformasse em um centro econômico dinâmico e multicultural.

Registro de abertura da empresa dos irmãos Nipper na Junta Comercial de São Paulo, em 1920.

REVISTA DE COMMERCIO E INDUSTRIA

cada socio solidario, sob a firma Pierri, Fernandes & Cia.

De Henrique Grosze Nipper e Guilherme Grosze Nipper, holandezes, solidarios, para a exploração de uma officina metallurgica, nickelação, tornearia, de metal e todos os serviços concernentes a esta industria, nesta praça, pelo praso de um anno a contar de 1 de dezembro findo, com o capital de rs. 10:000\$, sendo metade de cada soció, sob a firma Henrique Grosze Nipper & Irmão.

De Walter Jenker e Alfred Schaeffter, allemães, solidarios, para a importação e commercio de roupas e outros artigos para homens e o mais que convier, no esta-

Augusto Monteiro de Barros, brasileiros os ultimos e o primeiro dinamarquez, solidario, e os demais commanditarios, para a exploração da industria de lactinios e seus annexos, na praça de Santa Rita do Passa Quatro, pelo praso de cinco annos a contar de 22 de setembro findo, com o capital de rs. 12:000\$, sendo rs. 4:000\$ de cada socio, sob a firma F. Larsen & Cia.

De Manoel Augusto da Costa e Sebastião Avelino Lordello, brasileiros, o primeiro solidario e o segundo commanditario, para a exploração de alfaiataria, commercio de casemiras e artigos para alfaiates, nesta praça, pelo praso de cin-

lart P
o com
ções,
n. 32,
conta
capita
cada
Goult
De
Ernes
para
chimi
e con
de do
findo
do

Segundo o Recenseamento de 1920, do total de 9.190 estabelecimentos industriais arrolados no censo, 4.084 pertenciam a estrangeiros.

O estudo mostrou que cerca de 45% dos proprietários eram de diversas nacionalidades, com uma prevalência de italianos, donos de mais da metade das indústrias e acumulavam 40% do valor da produção.

Com relação ao montante de capital empregado, os estrangeiros concentravam, com uma pequena margem de diferença, as maiores cifras, enquanto, no valor total da produção, sua proporção era de 48,5%.

A imigração teve também um impacto profundo na cultura e sociedade paulistas. Os imigrantes trouxeram suas tradições, culinária, religião e costumes, influenciando também no processo de urbanização da cidade de São Paulo.

A trajetória da Casa da Bóia ao longo de seus 126 anos exemplifica a contínua busca pela excelência e inovação, iniciada por seu fundador Rizkallah Jorge.

A contratação de especialistas europeus em 1912 ilustra o compromisso com a modernização e a qualidade dos produtos, reforçando a posição da empresa no setor.

A Casa da Bóia é, assim, um exemplo da importância da integração de diferentes culturas e conhecimentos na construção de um legado duradouro.

Capital, força motriz, número de operários e valor de produção dos estabelecimentos industriais recenseados em 01 de Setembro de 1920, segundo o modo de organização das empresas

Modo de Organização Firms Individuais	Número de Estabelecimentos	Capital Empregado	Número de Operários	Valor da Produção
Brasileiros	5.106	123.385	33.774	278.394
Alemães	268	10.329	2.205	16.556
Argentinos	12	1.006	162	1.293
Austríacos	82	1.661	440	2.741
Belgas	9	676	159	1.162
Dinamarqueses	14	2.499	170	3.133
Norte Americanos	6	302	85	957
Franceses	51	2.602	730	4.013
Gregos	6	142	58	236
Espanhóis	267	5.880	1.789	15.838
Holandeses	5	255	35	295
Húngaros	7	408	50	595
Ingleses	5	84	43	176
Italianos	2.119	53.161	12.146	105.159
Japonês	4	124	15	334
Poloneses	40	489	129	876
Portugueses	891	31.844	8.503	78.112
Romenos	4	193	79	544
Russos	57	2.664	674	7.655
Suecos	6	3.734	521	972
Suíços	17	586	334	1.453
Sírios	172	6.387	1.524	15.804
Tchecos	8	370	70	405
Turcos	15	170	52	335
Uruguaios	8	1.060	170	2.385
Iugoslavos	3	91	19	259
Outros Países*	8	130	39	177
Total Estrangeiros	4.084	126.858	30.201	261.479
Total Geral	9.190	250.243	63.975	539.873

*Dois estabelecimentos pertencentes a egípcios, a luxemburgueses e a ucranianos, um estabelecimento pertencente a árabes e um a chineses. Fonte: Gerassati 2023.

Bibliografia

ALMEIDA, Renata Geraissati Castro de. "Patrícios em Rede: a interferência dos imigrantes sírio-libaneses no processo de urbanização paulistana (1887-1928)". Tese (Doutorado em História) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2023.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio. Diretoria Geral de Estatística. Recenseamento Geral da População, da Agricultura e das Indústrias. Rio de Janeiro: Typ. da Estatística, 1920.

FAZENDA. Diário Oficial do Estado de São Paulo. 25 de outubro de 1927. p. 7828.

JUNTA COMERCIAL. Diário Oficial do Estado de São Paulo. 29 de janeiro de 1920. p.630.

JUNTA COMERCIAL. Diário Oficial do Estado de São Paulo. 30 de dezembro de 1935. p. 4.

Registro de imigrantes introduzidos pelo Governo Federal. Museu da Imigração. Disponível em: https://acervodigital.museudaimigracao.org.br/upload/livros/pdfs/L081_036.pdf

O diploma de Medalha de Ouro recebido pela Casa da Boia durante a Exposição Internacional de Turim, em 1911, evidencia a qualidade dos produtos feitos pela empresa brasileira. Parte desta excelência vem da experiência trazida pelos técnicos europeus contratados por Rizkallah Jorge para elevar a qualidade do trabalho dos operários brasileiros.



CASA DA BOIA
METAIS E HIDRÁULICA
DESDE 1898

Diretor:
Mario Rizkallah
junho, 2024